

6CCSDCFPET10
--------------

## TRIAGEM FITOQUÍMICA E ESTUDO TOXICOLÓGICO AGUDO DO EXTRATO ETANÓLICO DE *Pradosia huberi* DUCKE

Thyago Moreira de Queiroz<sup>(1)</sup>; Alessandra Azevedo Nascimento de Medeiros<sup>(2)</sup>; Fernando Antônio Medeiros<sup>(2)</sup>; Leônia Maria Batista<sup>(3)</sup>; Isac Almeida de Medeiros<sup>(3)</sup>

Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Ciências Farmacêuticas/PET – Farmácia

### RESUMO

As plantas representaram, durante séculos, a única fonte terapêutica para o homem. Atualmente, apesar do grande desenvolvimento da síntese orgânica e de novos processos biotecnológicos, 25% dos medicamentos prescritos nos países industrializados são originários de plantas e 120 compostos de origem natural, obtidos a partir de cerca de 90 espécies de plantas, são utilizados na terapia moderna. Os estudos fitoquímicos visam primordialmente elucidar os constituintes do metabolismo secundário de diversos gêneros das famílias do reino vegetal, por meio de sua caracterização. Portanto, este trabalho tem como objetivo realizar a triagem fitoquímica e avaliar a toxicidade pré-clínica aguda do extrato de *Pradosia huberi*, planta do Norte brasileiro. O extrato etanólico (casca do caule) da planta foi submetido a testes fitoquímicos baseados em técnicas colorimétricas e de precipitação para detecção dos principais constituintes bioativos. Para os ensaios toxicológicos pré-clínicos foram utilizados camundongos Swiss albinos, adultos, machos e fêmeas, pesando entre 30 e 40g, fornecidos pelo Biotério Prof. Thomas George ANVISA/LTF/UFPB. O EPH mostrou-se positivo para metabólitos como: saponinas, flavonóides, esteróides e triterpenos. O valor médio da DL<sub>50</sub> do extrato etanólico de *Pradosia huberi* determinado pelo estudo da toxicidade aguda via intraperitoneal em camundongos foi de 139,7 mg/Kg. Os animais demonstraram algumas alterações comportamentais como irritabilidade, resposta ao toque aumentada, piloereção, ataxia, taquicardia, contorções, convulsões e foram observados óbitos. Ao final do experimento, os animais foram sacrificados e seus órgãos foram retirados e pesados. A avaliação do peso dos órgãos dos camundongos em experimento, mostrou uma redução significativa no peso do coração dos animais tratados com as doses de 100 e 150mg/Kg, e no peso dos rins dos animais tratados com a dose de 150mg/Kg em relação ao controle. Os testes toxicológicos mostraram que o EPH apresenta elevada toxicidade por via intraperitoneal em camundongos, revelada por alterações comportamentais e no peso dos órgãos dos animais, bem como pela sua capacidade de induzir morte. Dessa maneira, os resultados obtidos contribuem para o conhecimento de efeitos tóxicos agudos relacionados ao uso de *Pradosia huberi* DUCKE, e indicam a necessidade de estudos de toxicidade crônica para avaliação dos efeitos da administração do extrato por longo período de tempo.

**Palavras-chave:** EPH, toxicidade, testes fitoquímicos

---

<sup>(1)</sup> Aluno(a) Bolsista(a); <sup>(2)</sup> Aluno(a) Voluntário; <sup>(3)</sup> Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a)